

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA ENCRUZILHADA

MURILO BASTOS DA CUNHA



XVI Seminário Nacional
de Bibliotecas Universitárias

II Seminário Internacional
de Bibliotecas Digitais - Brasil

17^{de} outubro
a 22 de 2010

Fale Conosco



"Onde estamos, aonde vamos"

Estamos no
twitter

1 Introdução

“Tudo parece ser igual, mas tudo mudou”, Michelle Rabinowitz (2008).

- ❖ A **revolução digital** não mostra sinais de abrandar. Para se manter relevante, qualquer instituição, incluindo-se aí a **biblioteca**, deve avaliar o seu lugar em um mundo cada vez mais com **acesso em tempo real**.
- ❖ A **biblioteca universitária** (BU) reconheceu esta necessidade e está se adaptando para que ela continue a fazer parte integrante do compromisso da nossa **sociedade** com a **educação e ao acesso igualitário à informação**.



1 Introdução

- ❖ Muitas bibliotecas universitárias vislumbram **futuros serviços e produtos** que incorporam novas filosofias, tecnologias e espaços para atender às necessidades de todos os utilizadores de **forma mais eficaz, rápida e barata**.
- ❖ Estas mudanças vão além da incorporação de avanços tecnológico.
- ❖ Elas incluem o repensar da essência do que **define uma biblioteca**, o seu **sentido de lugar**, de **produtos e serviços** para a sua comunidade acadêmica.



1 Introdução

- ❖ **2000**: trabalho apresentado ao SNBU, realizado em Florianópolis (Santa Catarina). Ele teve por objetivo “analisar os principais **tópicos** que, provavelmente, terão **maiores impactos** na biblioteca universitária brasileira em 2010” (CUNHA, 2000, p. 71) .
- ❖ **2010**: este trabalho que visa comentar os **grandes desafios** que estão sendo enfrentados pelas bibliotecas universitárias.

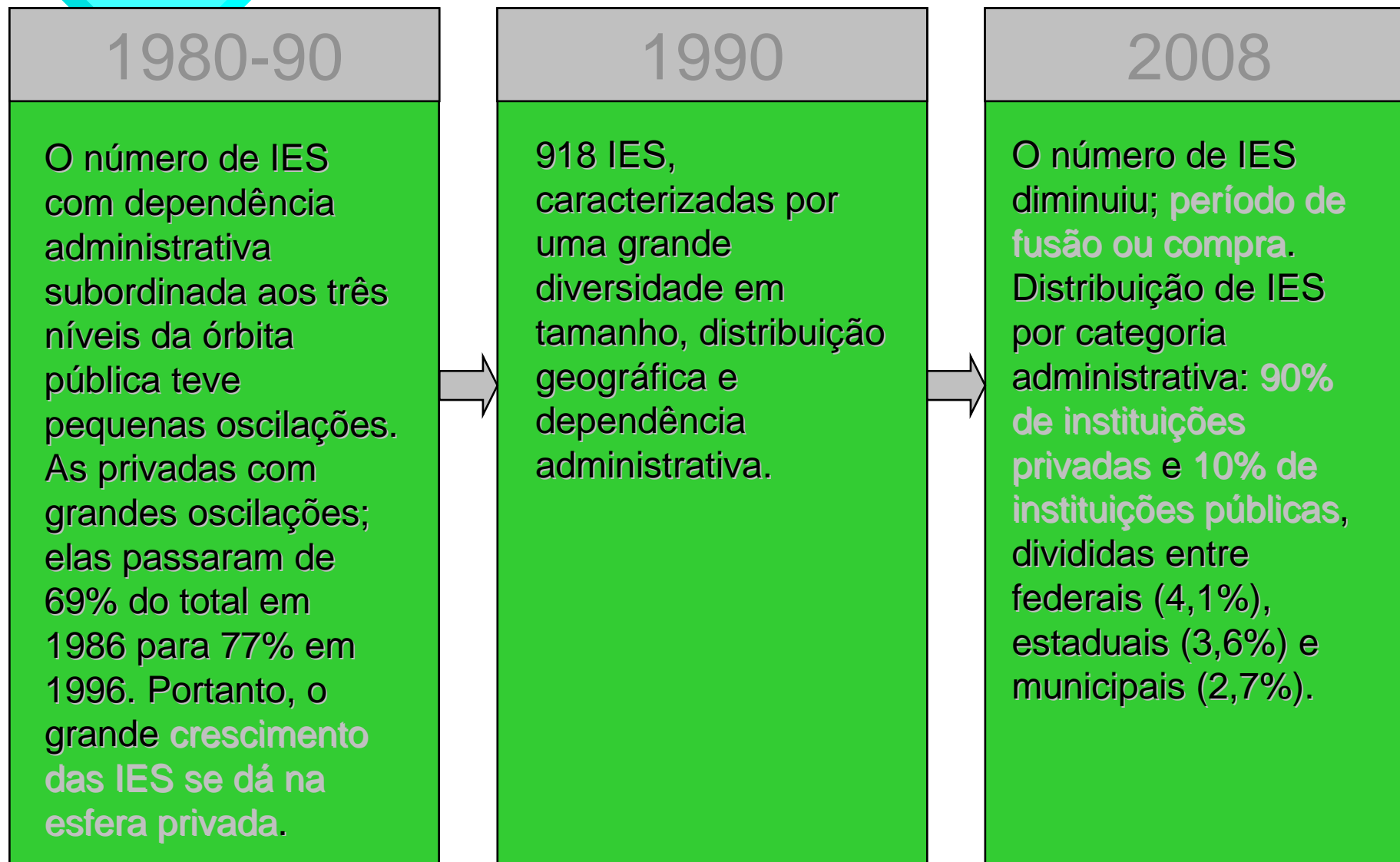
20 contexto atual



2 As grandes mudanças que se aproximam

- ❖ Como serão os **universitários do futuro** e as suas necessidades de informação?
- ❖ Quem serão os **usuários** e a suas **necessidades** de informação?
- ❖ As **tecnologias de ensino** estão mudando, a criação do conhecimento está cada vez mais sendo feita de **forma colaborativa**, o **ensino à distância** está caminhando para usos mais intensos.
- ❖ Portanto, **análises prospectivas** sobre a universidade, a pesquisa, o ensino e os usuários são condições essenciais para a redução das incertezas quanto ao futuro da BU.

2.1 O ensino superior no Brasil



2.1 O ensino superior no Brasil

Ano (fonte MEC)	Total de IES	Federal	Estadual	Municipal	Particular
1980	882	56	53	91	682
1990	918	55	83	84	696
2000	1.180	176	61	61	1.004
2005	2.165	97	75	59	1.934
2008	2.252	93	82	61	2.016

2.1 O ensino superior no Brasil

- ❖ Está sendo alvo da **maré globalizante**:
 - As instituições particulares estão investindo em qualidade (envolve cifras bilionárias)
 - Compra do Anglo pela **Abril**: a **Pearson** arrematou o grupo COC (julho/2010).
 - Essa política foi iniciada em 2007 com a expansão do **Anhanguera Educacional**
 - Grupo Kroton: 43 mil alunos
 - Grupo IUNI: 53 mil alunos
 - Com a compra do IUNI, dono da Universidade de Cuiabá, entre outras, o número de alunos do Kroton mais que dobrará e passará dos 90 mil estudantes, ficando em 3º lugar no *ranking* das maiores universidades do país, ao lado da **Paulista (UNIP)**, **Estácio de Sá** e **Nove de Julho (UNINOVE)**.
 - Hoje, essas corporações detêm 27,4% das vagas no país e a expectativa é que o percentual alcance 50% até 2015.



2.1 O ensino superior no Brasil

- ❖ Em 2000 alertei que:
- ❖ “no futuro, é provável que surjam novas entidades educacionais. Algumas IES poderão desaparecer, outras serão fundidas ou adquiridas por concorrentes, à semelhança das áreas comercial e industrial.
- ❖ Alianças e consórcios serão formados visando a obter uma redução dos custos e aumento da produtividade.
- ❖ Assim, o setor deverá sofrer um processo de fusões e incorporações semelhante ao que os bancos vivem hoje. Só as melhores e mais competitivas vão sobreviver (CUNHA, 2000, p. 74).

2.1 O ensino superior e a BU

- ❖ E o que ocorrerá com as bibliotecas?
- ❖ → Elas também passarão por fusões. A IES futura não será a mesma do momento atual, e suas BU serão afetadas pelos impactos dessas transformações.
- ❖ Em 2000:
 - atividades das BU começam a ser terceirizadas. Na década passada, isto já acontecia com a catalogação nos Estados Unidos e Canadá!
- ❖ Em 2010:
 - ofertas de novos produtos e serviços como bibliotecas digitais, com acervos de livros-texto, com obras em português e disponível via internet [ex: Pearson].
 - A **coleção didática** ou sala de reserva, bem como o acervo com conteúdos digitais usado nas disciplinas de **EAD**, venham a ser **terceirizados**.



2.1 O ensino superior no Brasil (G)

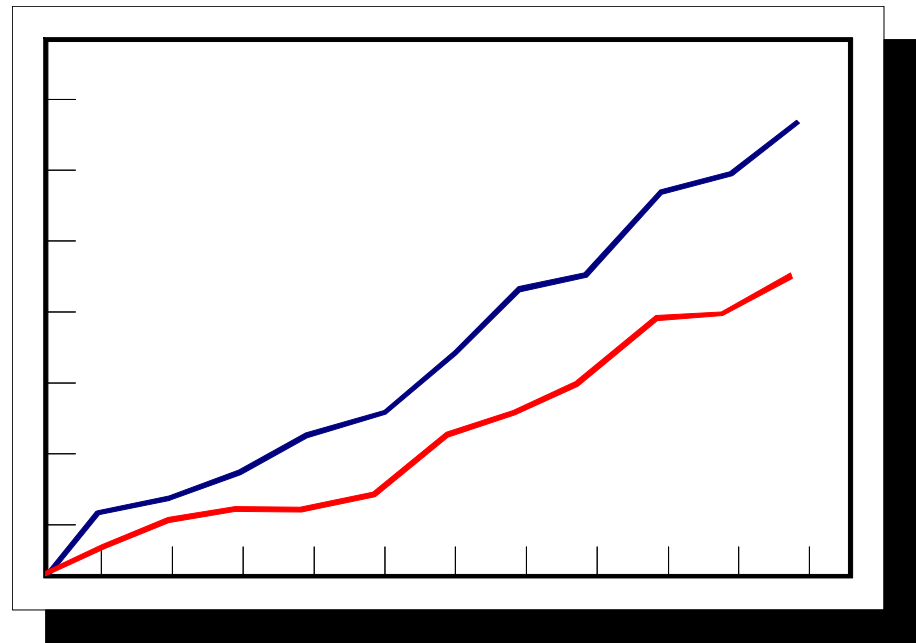
- ❖ **Graduação:**
- ❖ → em **2000**: 2.694.245 discentes;
- ❖ → em **2008**: 5.080.056 alunos.
- ❖ Esses dados mostram um crescimento de 53.03% em oito anos! Vale ressaltar que nesse total não estão incluídos aqueles que utilizam a modalidade de educação a distância (EAD).
- ❖ Em 2008: 760.599 alunos de **graduação EAD** em 145 instituições de ensino superior (IES).
- ❖ **TOTAL GERAL: 5.840.655 alunos de graduação.**

2.1 O ensino superior no Brasil (G)

- ❖ O EAD tende a crescer mais em anos vindouros.
- ❖ Investimentos realizados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).
- ❖ UAB: um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de graduação. Instituída em 2006, e gerenciada pela CAPES, ela tem por objetivo “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.
- ❖ Em 2010, UAB com: 92 instituições, as universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- ❖ Cuidado: em 2000, foi feita a Universidade Virtual Pública (UNIREDE), consórcio de 33 universidades públicas, que não funcionou!

2.1 O ensino superior no Brasil – Pós-Graduação

- ❖ No que tange à pós-graduação também há um crescimento na última década.



2.1 Pós-graduação no Brasil

Ano	Total cursos	Total de alunos	Cursos de Mestrado	Alunos de Mestrado	Cursos de Doutorado	Alunos Doutorado
2000	641	93.415	613	60.425	28	32.990
2005	962	117.820	830	73.805	132	43.942
2009	1.297	150.933	1.054	93.016	243	57.917

2.1 O ensino superior no Brasil

- ❖ Se somarmos todo o alunado de G, EAD e PG → total de 5.991.588 estudantes (cerca 6 milhões).
- ❖ Quase 6 milhões de universitários vão ter enormes reflexos nas nossas bibliotecas universitárias, especialmente no que tange a espaço físico adequado para acomodar esses alunos de graduação, bem como para atender essa enorme demanda de informação e a oferta de produtos e serviços.
- ❖ Se o projeto de universalização do ensino universitário (CEFET) tiver sucesso teremos em poucos anos: 7/8 milhões de estudantes.

2.2 Missão da BU: Aviso!
Só o polvo
Paul pode acertar tudo!





2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ As BU são **organizações complexas**, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas.
- ❖ → O seu **propósito fundamental** permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar **acesso ao conhecimento**.
- ❖ Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida.



2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ Hoje, a BU está deixando o seu lugar como a **principal fonte de busca**.
- ❖ A razão pela qual ela está perdendo a sua supremacia na realização deste papel fundamental é devida ao **impacto da tecnologia digital**.
- ❖ Como essa tecnologia tem permeado todas as facetas da nossa civilização, estabelecendo uma revolução na forma como armazenamos e transmitimos conhecimento registrado, mas também na forma como procurar e ter acesso a esses materiais.
- ❖ Estudos recentes têm revelado que os comportamentos e hábitos de busca informacional estão mudando.

2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ A utilização da **internet** está cada mais onipresente e continua crescendo.
- ❖ A World Wide Web (**web**) se tornou o maior **depósito de informação do mundo**. O sucesso da Web como principal fonte mundial de informação tem sido incrível.
- ❖ 2005-2010: aumento de 11%, passando de 15% no final de 2004, para **26.6% da população mundial em meados de 2010**
- ❖ Em meados de 2010, 1 bilhão e oitocentos milhões de pessoas usando a internet.
- ❖ .

2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ O problema da **qualidade da informação** armazenada na Web pode preservar o papel da BU como vital, mesmo que, ocasionalmente, ela se torne uma fonte secundária de informação, porque no contexto do ensino superior educação, a integridade e confiabilidade do conhecimento são fatores primordiais.
- ❖ Mesmo antes de a Web ter sido criada em 1994, as BU começaram a desenvolver **bibliotecas digitais** com conteúdos informacionais confiáveis. Após 1994, muitas destas coleções digitais foram disponibilizadas na Web e seu crescimento foi acentuado.

2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ Alerta de Clifford Lynch (1997):
- ❖ → “agora que estamos começando a ver, nas bibliotecas, o **texto completo** aparecendo *online*, acho que muito em breve estaremos prestes a cruzar uma espécie de limite crítico, onde as **publicações que não estão imediatamente disponíveis em texto integral serão uma espécie taxada como de segunda classe**, não porque a qualidade seja baixa, mas apenas porque **as pessoas vão preferir a acessibilidade das coisas que podem ser disponibilizadas imediatamente**. Elas vão se tornar muito menos visíveis para a comunidade dos leitores”.



2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ A realidade é que a **facilidade de acesso** afeta significativamente a disposição dos usuários para consultar uma fonte de informação.
- ❖ Este fato está estimulando autores, tanto no exterior como no Brasil, a sugerirem critérios para avaliação da qualidade da informação hospedada na internet.
- ❖ Mesmo com uma revolução tão rápida, isto ainda requer um período de transição durante o qual as **atuais operações** das bibliotecas **continuam sendo necessárias**.

2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ Assumindo que esta transição possa se alongar por mais uma década, devemos olhar para o futuro em longo prazo. Os bibliotecários e a academia devem indagar:
- ❖ Será que a **biblioteca sobreviverá**? E, em caso positivo, qual seria a sua nova finalidade?
- ❖ Se no passado ela exerceu o papel de fonte primária do conhecimento atestado, qual será o **seu propósito primordial futuro**?



2.2 Missão da biblioteca universitária

- ❖ Nesse novo contexto digital, **serviços inovadores** têm evoluído dentro das BU:
- ❖ → provisão de espaços para o aprendizado com qualidade;
- ❖ → criação de metadados;
- ❖ → serviços de referência digital;
- ❖ → ensino do letramento informacional;
- ❖ → seleção e escolha de recursos digitais bem como os seus direitos de uso;
- ❖ → coleta e digitalização de materiais de arquivo e manutenção de repositórios digitais.



2.2 Missão da biblioteca universitária

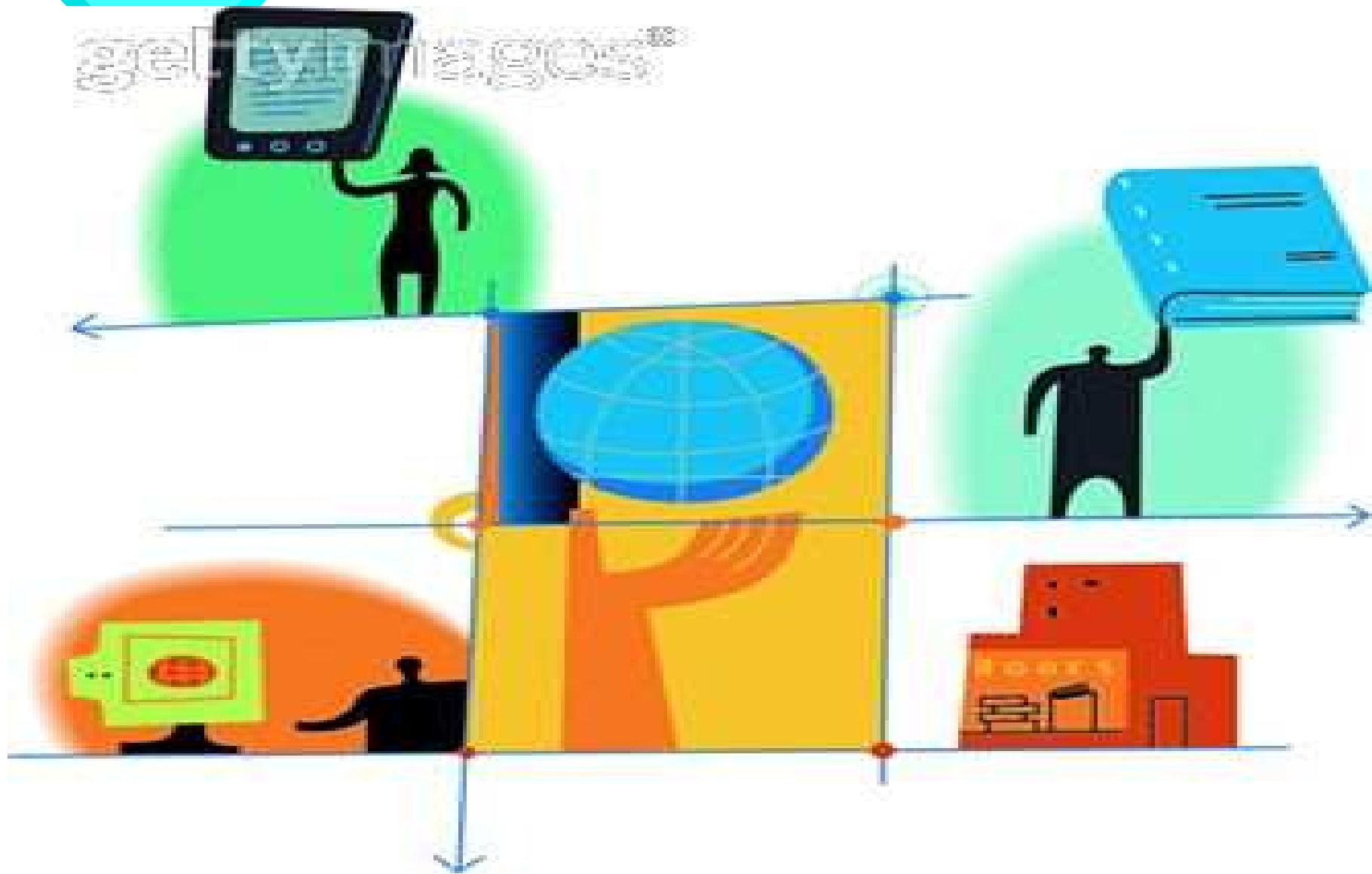
- ❖ Também tenho inúmeras indagações sobre o futuro da BU. Dentre elas gostaria de apontar algumas:
- ❖ → A demanda por informações por pesquisadores e estudantes continuará a aumentar? Eles vão querer as coisas por via eletrônica, fáceis de serem usadas e manipuladas? Será a informação um bem econômico?
- ❖ → Como as pessoas gostariam de ter acesso a informações, como eles irão querer lê-las?

2.2 Missão da biblioteca universitária



- ❖ Começam os usuários a transportar as suas próprias bibliotecas? Será ela portátil?
- ❖ Teremos que ter leitores de livros eletrônicos [*e-book readers*] para empréstimo?
- ❖ Irão esses leitores armazenar 400 ou mais livros com a coleção básica de cada curso?

2.3 Acervo



2.3 Acervo

- ❖ O crescimento do acervo é impulsionado pela demanda dos seus usuários e irá incluir **novos tipos de recursos informacionais**.
- ❖ A tendência crescente do usuário para o acesso eletrônico a esses documentos. “**Cadê o pdf?**” → comportamento atual do universitário.
- ❖ Da filosofia “*just-in-case*” para “*just-in-time*”.
- ❖ **Just-in-case** → Manter um grande acervo para poder suprir a maioria das demandas futuras.
- ❖ **Just-in-time** → nenhum documento deve ser adquirido pela biblioteca antes da hora, isto é, até ser demandado pelo usuário.
- ❖ → Essa mudança pode acarretar implicações no orçamento bibliográfico e na política de seleção da BU.

2.3 Acervo

- ❖ Essa mudança está sendo facilitada pela existência de **programas personalizados de aquisições** a partir de distribuidoras de livros, de novas e mais baratas opções de **impressão sob demanda** para monografias, e de sistemas de compartilhamento de recursos que provêem comutação bibliográfica na base de 24/7 (24 horas por dia/7 dias por semana).
- ❖ **Michigan**, desde 2008, está usando um equipamento de impressão que pode imprimir e encadernar um livro em cerca de 6 minutos e, dependendo do tamanho da obra, a um **custo médio de 10 dólares**. Depois de aprontada, a obra pode ser emprestada ao usuário que a solicitou.



2.3 Acervo

- ❖ O **acesso às fontes de texto completo** e não a descoberta das fontes era uma questão transcendental para o estudioso.
- ❖ Além dos documentos tradicionais, também é possível incluir coleções especiais e a **produção acadêmica dos docentes e discentes** – daí, a crescente importância dos **repositórios institucionais** e as **bibliotecas digitais de teses, dissertações e monografias** de cursos de graduação e especialização.

2.3.1 Livro eletrônico



2.3.1 Livro eletrônico

- ❖ Helen Josephine (Biblioteca da Escola de Engenharia da Univ. de Stanford), afirmou em 14/07/2010, que o seu slogan era “**menos livros, não sem livros**”.
- ❖ → Ela observou que editoras de C&T estão se movendo rapidamente para um **modelo totalmente digital**, e ela espera que a **sua biblioteca não tenha obras impressas dentro de uma década**.
- ❖ → “Gastamos mais com **livros eletrônicos [e-books]** do que fazemos com livros impressos. Estamos experimentando **Kindles**, leitores **Sony** e o Apple **I-Pad** (...) os estudantes parecem mais favoráveis ao uso de e-books que os alunos de outras disciplinas. Muitas vezes eles estão procurando uma fórmula específica, normas técnicas, desenho ou plano, e tendo a capacidade de **pesquisa de texto completo** o livro eletrônico lhe permite encontrar de forma imediata exatamente o que precisam” .

2.3.1 Livro eletrônico

- ❖ Outras vantagens do livro eletrônico:
- ❖ → As práticas das licenças adotadas pelas grandes editoras (ex: Elsevier, Springer e Wiley) permite o **uso ilimitado**. Esse tipo de obra **nunca estará indisponível** para o usuário. Além disso, certas licenças permitem que o universitário possa fazer o *download* e imprimir o seu conteúdo **para uso pessoal**.
- ❖ → CourseSmart (US): fornecedor de livros didáticos universitários passou a comercializar, a partir de set. 2010, o acesso a mais de 14.000 livros eletrônicos com desconto de até 60% comparado com os preços das edições impressas.
- ❖ → Essa empresa oferecerá a capacidade de acessar a mais de **90% dos livros didáticos em formato digital**, passíveis de serem lidos por leitores de livro eletrônico (*e-book reader*), computador ou telefone celular!

2.3.1 Livro eletrônico

- ❖ Que implicações têm esta notícia para o contexto brasileiro?
- ❖ → Em breve, as editoras brasileiras de livros didáticos também passarão a adotar este tipo de política comercial.
- ❖ O **empréstimo de leitores de livros eletrônicos** começou a ser introduzido na BU:
- ❖ → Em agosto/2010, a North Carolina University contava com 30 I-Pads para empréstimo domiciliar;
- ❖ → O Red Rocks Community College com 100 equipamentos.
- ❖ As BU continuarão a selecionar e adquirir **conteúdo digital para atender as necessidades de seus usuários** como já faziam na época do livro impresso. Elas vão adquirir conteúdo de livro eletrônico e a seguir o caminho já trilhado pelo periódico eletrônico [*e-journal*].
- ❖ A mudança nos hábitos de leitura será mais gradual em áreas como as obras de ficção, mas o número e a engenhosidade dos dispositivos de leitura vão ajudar na adaptação e aceitação desse novo formato para o livro.

NCSU Libraries News

NCSU Libraries | NCSU Libraries News

Search this blog...

Apr 08 2010 Your iPads Are Available—D. H. Hill

The NCSU Libraries has long been a technology incubator for the university, lending out the latest to make sure that budgets based around Ramen Noodles don't keep NC State students from having the competitive advantage that comes from access to the latest computing platforms, ebooks, multimedia gear, and the like.

Stop by the Circ Desk and try one

Some months back, the Libraries pre-ordered a group of iPads for your tech lending program. They will be available for a look/see and four-hour checkout today in the space in front of the Circulation Desk. Staff and student volunteers will be on hand to demo the basics and let you start evaluating whether this latest platform is something you want to invest in for the future.

Read the blog

The first five we took out of the shipping boxes have gone to five students who've agreed (we didn't have to twist arms all that much) to jump in and put them through the paces as they go to classes, do their work, and generally goof around the web over the next week. They are blogging about what they find on the University homepage: <http://www.ncsu.edu>.

Check out the other technologies

Other **technology available on loan** from the NCSU Libraries includes:

- Laptops
- Calculators
- SLR cameras
- Camcorders
- iPods
- GPS devices
- Bamboo graphics tablets
- Ebooks
- Scanners
- Digital voice recorders
- USB drives

 [News](#)

 [Entries RSS](#) | [Comments RSS](#)



Recent News

- [Grant for Technology Incubator Supports Pioneering Learning Spaces at NCSU Libraries](#)
- [Send Us Your Nominations for the NCSU Libraries Faculty Award](#)
- [The Story Behind the Brick](#)
- [Libraries Boosts E-book Collection](#)
- [Beauty and Science Merge in Illustrators' Exhibit at NCSU Libraries](#)

Subscribe for email updates

Your email:



2.3.2 A ciência eletrônica (E-science)

- ❖ Ciência eletrônica (e-science) → repositório de dados científicos (dados numéricos ou não) resultantes das pesquisas realizadas nos departamentos.
- ❖ → Isto nunca foi objeto de preocupação por parte da BU.
- ❖ → A BU começa a tomar para si a responsabilidade da gestão do conhecimento gerado no *campus*, ela agora precisa conhecer os conteúdos e as estruturas desses recursos informacionais hospedados nos laboratórios e gabinetes docentes.

2.3.2 A ciência eletrônica (E-science)

- ❖ Inclusão de atividades e serviços: a **segurança dos dados**, a **preservação**, o acesso e o controle dos **metadados**.
- ❖ → Tal apoio exige o desenvolvimento, a coordenação e investimentos em vários setores da biblioteca para criar um sistema específico.
- ❖ → O repositório de dados científicos encontra na BU o seu nicho natural.
- ❖ → A inclusão dessa nova área pela BU não será rápida nem tranquila. Ela exigirá o **treinamento dos recursos humanos** para assumirem as novas funções inerentes à **gestão de dados em formatos e assuntos variados**, além do tratamento dos documentos e arquivos científicos existentes nos laboratórios de pesquisa.

2.4 Espaço

- ❖ A BU tem sido mantida por uma IES com a sua localização num **lugar nobre e/ou central no campus**, abrigada em belos e espaçosos prédios, com áreas para salas de leitura, para reuniões em grupo, provendo um ambiente agradável, com o necessário silêncio e conforto.
- ❖ Nessa jornada a BU acompanhou a introdução das **novas tecnologias**: microfilme, a fita cassete, o vídeo (antes no formato VHS, agora em DVD), o computador, os discos ópticos e, nos últimos 15 anos, as novidades da internet.
- ❖ Agora ela incorpora as ferramentas da chamada **internet 2.0** caminhando, portanto, para a “**biblioteca 2.0**”.

2.4 Espaço

- ❖ Charles Martell (2000) previu que “a construção de novas bibliotecas irá diminuir e, dentro de 25 anos, o símbolo físico da biblioteca não será mais viável como uma representação de funcionalidade”.
- ❖ Estudos atuais apóiam a noção de que a área física deve sair do **modelo de depósito de livros** para um onde haja **integração entre as áreas físicas e a tecnologia de informação** → o denominado “**information commons**”.
- ❖ Mais espaços para computadores de acesso público, mesas com acesso à rede sem fio, incrementos nos serviços de telecomunicações e espaços para o trabalho do usuário.

2.4 Espaço

- ❖ Apesar da mudança para um uso maior dos recursos bibliográficos eletrônicos, o **espaço físico ainda é um importante fator** na percepção desses recursos por parte dos usuários.
- ❖ O surgimento de depósitos fora do *campus* para abrigarem coleções pouco utilizadas → problemas logísticos para atender a demanda dos usuários.
- ❖ Em 2010, a Biblioteca da Engenharia da Univ. de Stanford começou a transferir 98 mil livros e revistas – cerca de **85% da sua coleção impressa** para um **depósito fora do *campus***. Mesmo retendo cerca de 15 mil obras impressas, ela pode estar entrando num movimento denominando de “**bibliotecas sem livros**” (*bookless libraries*) → isto é um exemplo claro do uso da filosofia do “**just-in-time**” mencionada anteriormente.

2.4 Espaço

- ❖ Espaços da biblioteca para acomodar o ambiente crescentemente digital e aos novos estilos de pesquisa e estudo.
- ❖ → Os novos alunos de graduação que possuem enorme familiaridade com os recursos da internet – a denominada **Geração Internet**.
- ❖ → Espaços para **indivíduos** e **grupos**, que abrigam computadores, escâneres, impressoras rápidas e baratas, bem como uma gama enorme de *softwares* que poderão ser utilizados na preparação de trabalhos escolares, apresentações multimídia e/ou acesso ao correio eletrônico ou às redes sociais.
- ❖ → **Novas dificuldades**: pessoal para dar suporte aos problemas advindos do uso dessas máquinas, fazer varreduras para eliminar vírus informáticos e dar treinamento no uso dessa biblioteca de *softwares*.

2.4 Espaço

- ❖ Com o crescimento dos periódicos eletrônicos em muitas BU aconteceram reduções e/ou eliminações das assinaturas. Portanto, a **demanda por espaço físico** será menor e poderá gerar **espaços ociosos**.
- ❖ → Como esse espaço será reaproveitado?
- ❖ **Perigo!**
- ❖ → espaço nobre liberado pode ser cobiçado por institutos/faculdades caso a BU não seja bastante ágil em planejar logo novas destinações para essas áreas liberadas.

2.4 Espaço

- ❖ A liberação de área física está provocando mudanças no sistema bibliotecário:
 - ❖ → Fechamento de algumas bibliotecas;
 - ❖ → Alteração nos fluxos de trabalho,;
 - ❖ → Estabelecimentos de mais parcerias e trabalhar mais estreitamente com os professores para definir prioridades.
- ❖ Universidade de Cornell, que irá comemorar os seus 150 anos de fundação em 2015, planeja **reduzir o número de bibliotecas**.
- ❖ Reflexos:
 - ❖ → **realocação de pessoal** dessas bibliotecas para áreas críticas ou novos projetos – notadamente aqueles voltados para o EAD.
 - ❖ → A **aceleração de bibliotecas digitais** também pode ser uma das estratégias a serem adotadas.

2.5 Serviços e produtos





2.5 Serviços e produtos

- ❖ A BU existe porque presta serviços no campus, de forma **presencial ou virtual**.
- ❖ → o atendimento presencial tenderá a diminuir
- ❖ → crescimento no uso das ferramentas da Web 2.0
- ❖ → **Biblioteca 2.0**: uso do blog, do *wiki*, podcast, *social bookmarking* (marcadores sociais), celular, redes sociais (Twitter, Facebook).

Internet 2.0 e a Biblioteca 2.0



2.5.1 Referência digital

- ❖ A referência é importante. Porém, no período de 1991-2007, houve uma redução de 51% no atendimento presencial nas BU americanas e canadenses (ARL, 2008).
- ❖ Com a Web 2.0 a referência torna-se cada vez mais virtual → os **usuários querem respostas instantâneas**.
- ❖ É óbvio que a referência não terá condições de atender a todos com o mesmo grau de presteza. Desafio: como manter um serviço de **atendimento pessoal com qualidade**?
- ❖ Adaptar as ferramentas da web 2.0 para as necessidades da referência. Oferecer o **Ask a librarian**.

[Library of Congress](#) >> [Especially for Researchers](#)

Ask a librarian...

Chat *with a Librarian*
beginning June 24

an online reference service from the Library of Congress

- Try the [Virtual Reference Shelf](#) for quick answers to many general questions.
- [Search the Library of Congress Web Site](#) or [Search the Online Catalogs](#).
- indicates that **chat service** is available during designated hours (times are noted on each form).
- Select a link below based on the subject of your inquiry.
- Please read our [Reference Correspondence Policy](#)

General Collections	International Collections	Special Formats & Genre
Business	<input type="checkbox"/> African/Middle Eastern	<input type="checkbox"/> American Folklife Center
Humanities/Social Sciences	<input type="checkbox"/> Asian	<input type="checkbox"/> American Memory
Law	<input type="checkbox"/> European	<input type="checkbox"/> Geography/Maps
Local History/Genealogy	<input type="checkbox"/> Hispanic (<i>select a language</i>): <ul style="list-style-type: none"> - English - Español - Português 	<input type="checkbox"/> Manuscript
Newspapers/Periodicals		<input type="checkbox"/> Microform
Science/Technology		<input type="checkbox"/> Motion Pictures/Television
		<input type="checkbox"/> Music/Performing Arts
		<input type="checkbox"/> Prints/Photographs
		<input type="checkbox"/> Rare Books/Special Collections
		<input type="checkbox"/> Recorded Sound
Other Library Programs and Services		



2.5.2 Repositório institucional (RI)

- ❖ Surgiu no final da década de 1990 como um subproduto da crise ocorrida entre as IES e as editoras de periódicos científicos.
- ❖ Em 2002: surgimento do DSpace e o movimento dos arquivos abertos.
- ❖ Com o RI a BU passou a ser **criadora de recursos digitais**: artigos de periódicos, palestras, slides de aulas e outros materiais.
- ❖ Os resultados das pesquisas ficaram mais acessíveis e visíveis → os metadados do RI são indexados pelos mecanismos de busca.

2.5.2 Repositório institucional (RI)

- ❖ Dificuldades: como receber a **contribuição dos autores?**
 - Investir no *marketing* para aumentar a cooperação dos professores e pesquisadores para depositar os seus trabalhos.
 - Gerenciamento dos direitos autorais
- ❖ RI:
 - Verdadeira **gestão do conhecimento** na IES.
 - Sólida sustentação para o **futuro da BU**.

2.6 Inovações e tecnologias



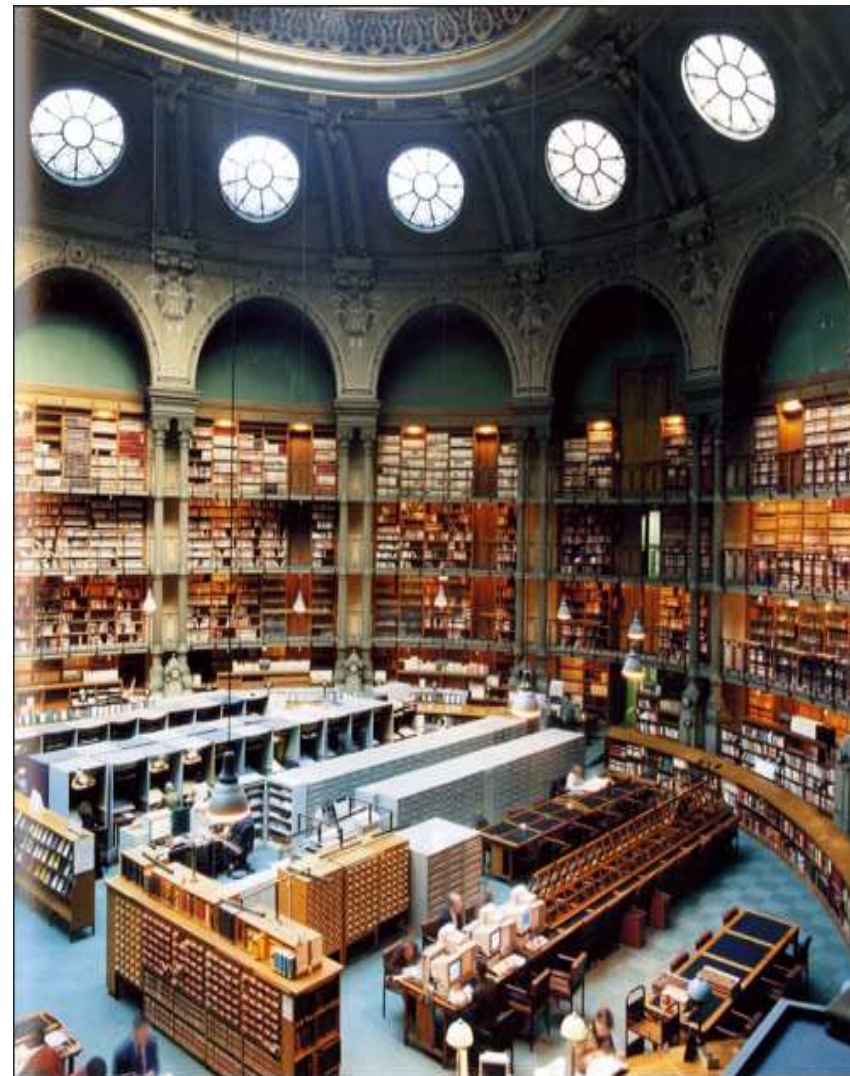


2.6 Inovações e tecnologias

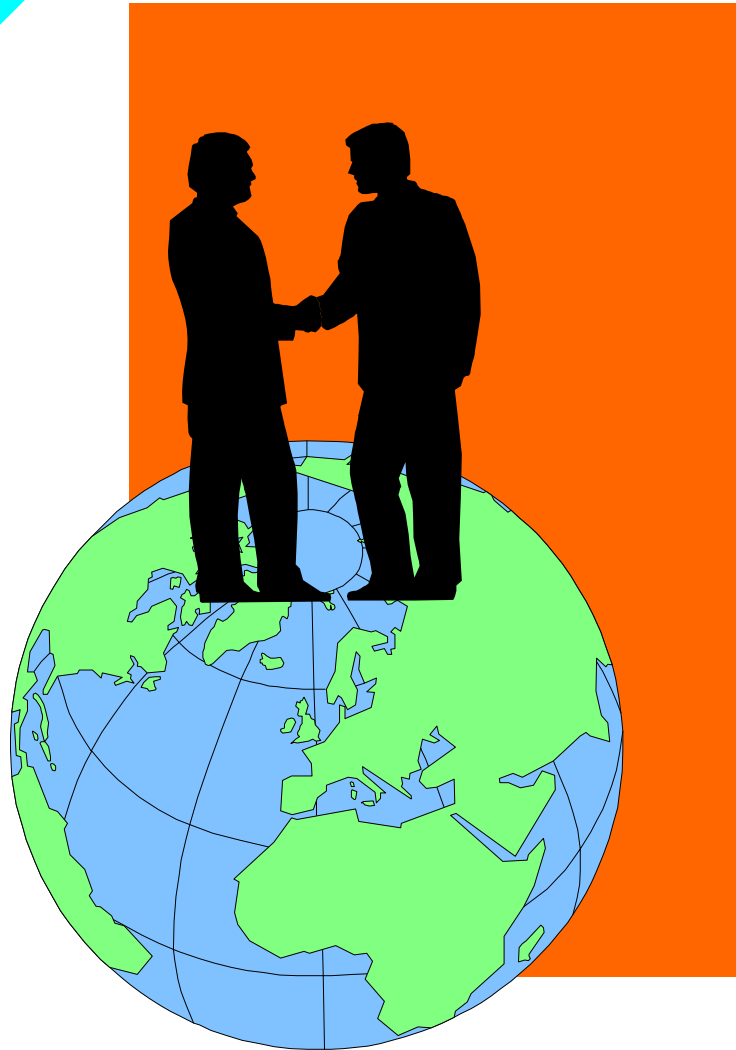
- ❖ Estudo do OCLC em 2008: riscos que poderiam afetar as BU americanas.
- ❖ Resultados:
- ❖ → A BU dentro de um ambiente acadêmico é diferente das organizações independentes individuais que passam pelas avaliações de risco.
- ❖ → Ela **não é independente** da missão de sua **instituição mantenedora**; não é livre para definir e alterar as metas e objetivos.

Inovações e tecnologias

- ❖ A BU é um **centro de custo** dentro da academia, não é uma entidade geradora de sua própria receita.
- ❖ Assim, as respostas para enfrentar os riscos são limitadas.
- ❖ Nem tudo que é aplicado no setor privado pode ser utilizado nas BU.



2.7 Cooperação bibliotecária





2.7 Cooperação bibliotecária

- ❖ Em momentos difíceis as bibliotecas voltam a pensar na cooperação entre elas. É hora de compartilhar.
- ❖ **Borrow Direct**: catálogo coletivo em linha com mais de 40 milhões de volumes da Ivy League (Brown, Columbia, Cornell, Dartmouth, Pennsylvania, Princeton e Yale).
- ❖ → os usuários podem fazer busca e solicitar o empréstimo de livros de qualquer uma dessas universidades!

2.7 Cooperação bibliotecária

- ❖ E no Brasil? Por que este tipo de empréstimo entre bibliotecas não é comum?
- ❖ A estrutura desse catálogo coletivo existe!
- ❖ → Rede Bibliodata: 32 instituições e 1.8 milhão de registros.
- ❖ → Infelizmente, problemas estruturais da FGV causam perdas de adesões importantes.
- ❖ Que atividades cooperativas **além da catalogação** poderiam ser realizadas?



2.7 Cooperação bibliotecária

- ❖ Atividades cooperativas:
- ❖ A) aquisição cooperativa aproveitando o poder de compra de um grupo de BU;
- ❖ B) treinamento de RH;
- ❖ C) Soluções tecnológicas com rápida implantação de novos programas;
- ❖ D) Lobby junto às autoridades educacionais;
- ❖ E) Programa conjunto de digitalização em massa;
- ❖ F) Expansão de produtos e serviços digitais.

2.7 Cooperação bibliotecária

- ❖ O avanço do setor privado no ensino universitário está provocando reações. O **Consórcio de 7 federais** em MG (Alfenas, Itajubá, Juiz de Fora, Lavras, São João del-Rei, Ouro Preto e Viçosa).

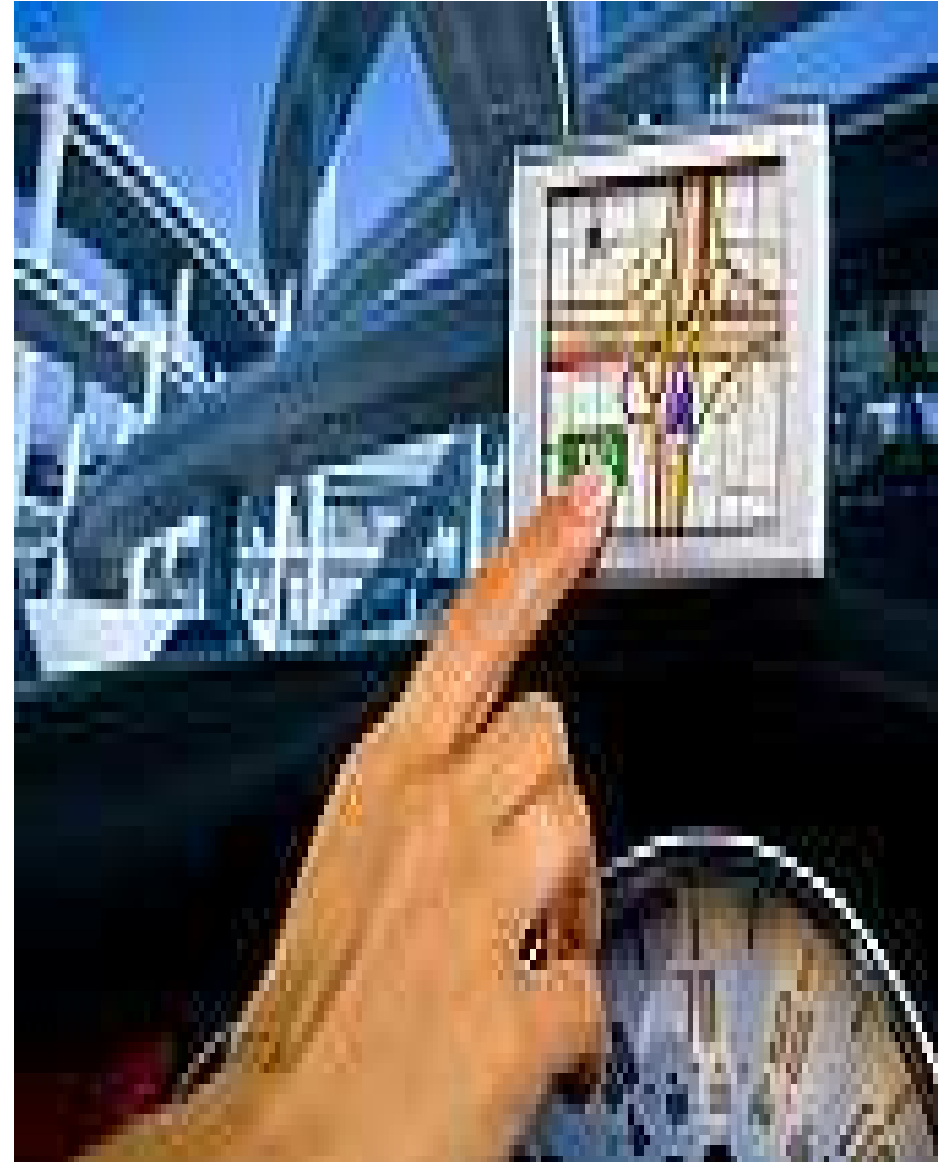
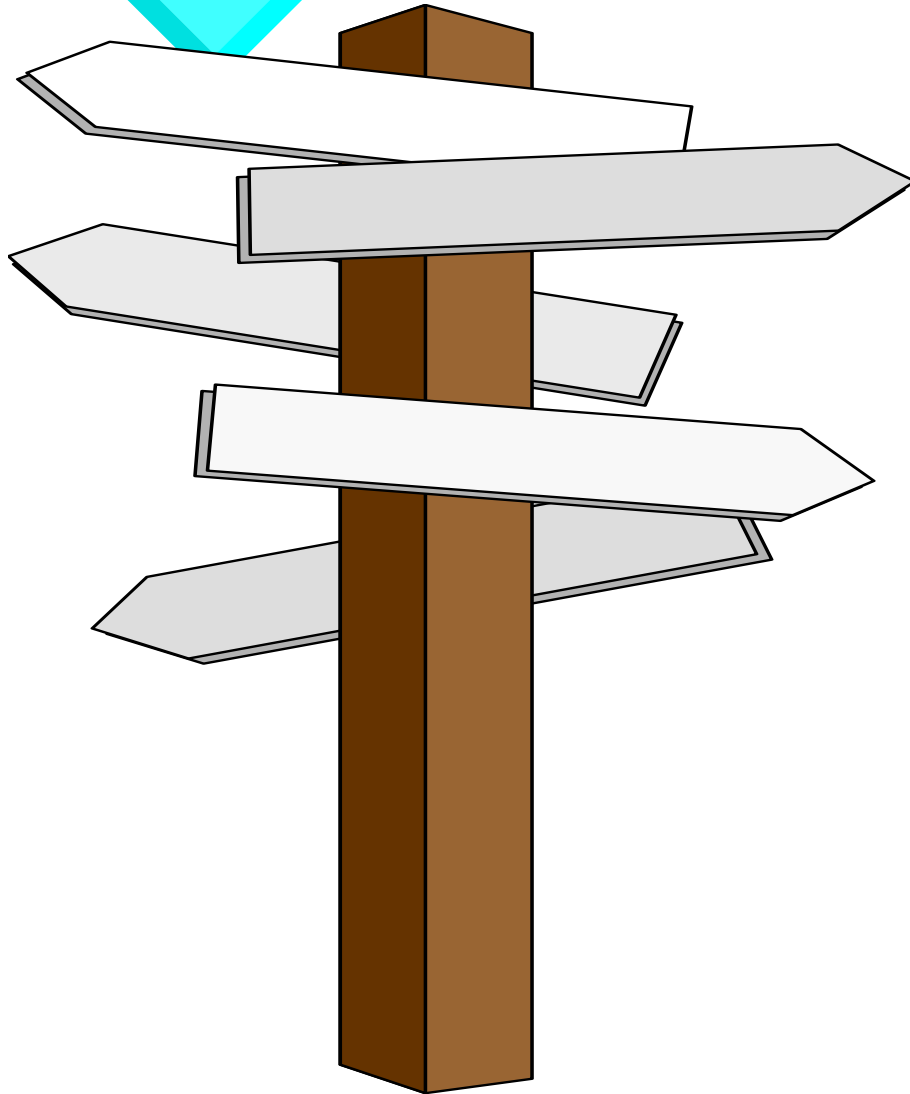
“O consórcio nasceu de forma natural porque essa é a única região do Brasil e talvez do mundo que reúne sete universidades com excelência comprovada em um raio de 200 quilômetros. (...) Um estudante de qualquer curso passará a ter um elenco de disciplinas muito maior à sua disposição. Ele poderá cursar uma disciplina em sua instituição ou em outras seis universidades, usar os laboratórios, os equipamentos. Isso otimiza recursos e dá mais resultados para a sociedade (REITORES, 2010).



2.7 Cooperação bibliotecária

- ❖ É claro que as **BU dessas sete IES** deverão estar interligadas e buscando **objetivos comuns**.
- ❖ Espera-se que seja criado um catálogo coletivo desses acervos e o fornecimento de produtos e serviços bibliotecários integrados.
- ❖ O Brasil está mudando e isso é alvissareiro!

3 Conclusões



3 Conclusões

- ❖ A TI está mudando a forma dominante dos suportes físicos, a partir do impresso para o eletrônico.
- ❖ Essa mudança altera as maneiras pelas quais as pessoas criam, localizam e processam informações.
- ❖ → As BU devem evoluir adaptando suas missões e processos.
- ❖ Desafios a serem enfrentados:
- ❖ → Levar em conta as **necessidades dos usuários**.
- ❖ → Criar **espaços flexíveis, programas inovadores, produtos e serviços** que forneçam informações de forma adequada para usuários individuais.

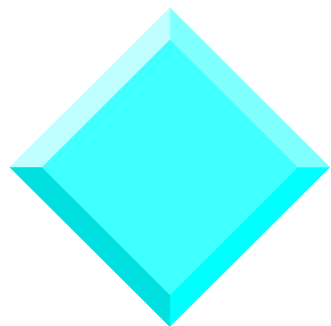


3 Conclusões

- ❖ → Criar bibliotecas digitais que possam mudar a natureza da descoberta científica.
- ❖ → Ampliar a oferta de **livros eletrônicos**.
- ❖ → Redução dos **custos** da BU.
- ❖ → Aumentar a **qualidade** dos produtos e serviços disponíveis a usuários locais e remotos.
- ❖ → **Entrega mais rápida** ao usuário do documento e/ou informação.

3 Conclusões

- ❖ Cinco Leis da Biblioteconomia (Ranganathan):
“a cada livro o seu leitor”, “cada leitor o seu livro” e “poupe o tempo do leitor”.
- ❖ → Neste contexto de ciberespaço, como os recursos se tornam mais abundantes e o tempo escasso é que precisamos adotar os ensinamentos do Mestre Indiano.
- ❖ Mesmo que seja alterada a natureza da BU e do trabalho do bibliotecário ainda haverá a necessidade de um **navegante experiente e bem preparado!**



Muito obrigado!

MURILO BASTOS DA CUNHA

Universidade de Brasília

**Faculdade de Ciência da
Informação**

Brasília, DF 70910-900

murilobc@unb.br